

Artigo Original

ANSIEDADE PRÉ-COMPETITIVA E HOME ADVANTAGE

PRE-COMPETITIVE ANXIETY AND HOME ADVANTAGE

Resumo

Marcos Gimenes Fernandes¹
Sandra Adriana Neves Nunes²

¹Departamento de Ciências da Saúde,
Universidade Estadual de Santa Cruz
(UESC)
Ilhéus – BA – Brasil

²Departamento de Ciências da
Educação, Universidade Estadual de
Santa Cruz (UESC)
Ilhéus – BA – Brasil

E-mail
gimenes@uesc.br

Este estudo foi conduzido com objetivo de verificar os níveis de ansiedade pré-competitiva de uma equipe de atletas de punhobol em duas situações distintas: “em casa” e “fora de casa”. O Teste de ansiedade IDATE I foi respondido por nove atletas, trinta minutos antes das competições, em quatro jogos realizados na cidade de Florianópolis, Brasil, e em três jogos realizados em Hohrbach, na Áustria, durante os meses de junho e outubro de 2000. O teste Wilcoxon revelou que as médias de escores internacionais (Hohrbach-Austria) foram significativamente maiores quando comparadas com as médias de escores de duas competições nacionais (ÁUSTRIA-JASC e ÁUSTRIA- ESTADUAL). Além disso, quando os escores de competições nacionais foram comparados entre si, observou-se que a diferença entre médias não foi significativa. Os resultados obtidos nessa amostra de atletas de punhobol apontam para conclusões semelhantes, obtidas em estudos sobre ansiedade pré-competitiva em outras modalidades esportivas: a) o local de competição pode interferir no estado de ansiedade dos competidores b) competições “fora de casa” podem elevar o nível de ansiedade dos atletas prejudicando seu desempenho. Essas conclusões reforçam a Teoria de Home-advantage.

Palavras-chave: ansiedade pré-competitiva, home advantage e IDATE.

Abstract

This study aimed to investigate the pre-competitive anxiety levels of faustbol athletes in two distinct competitive situations: “at home” and “away”. The IDATE I Scale was applied to the athletes 30 minutes before competition started, in four games “at home” (Santa Catarina- Brazil) and in three international games (Rohrbach-Austria), during the months of June and October of 2000. The Wilcoxon test was used to compare the mean scores of anxiety between national and international games and revealed significant higher anxiety levels for international competitions when compared to the national scores. Furthermore, no significant differences were found between the four games played at home. The results found in this study are similar to those found in several studies in this area and lead to two main conclusions: a) The game location may influence the pre-competitive anxiety levels of athletes and b) International or “away” competitions tend to elevate the pre-competitive anxiety level of the athletes, which may impair their

performance. These conclusions seem to reinforce the “home advantage” theory.

Key words: pre-competitive anxiety, home advantage e IDATE.

Introdução

Home advantage – a vantagem de competir “em casa”

Na ciência dos esportes existe um fenômeno denominado “*home advantage*” que consiste na vantagem de se competir “em casa”. Esse fenômeno foi objetivo da revisão de Courneya e Carron¹ em um estudo no qual os autores definem a “home advantage” como condição na qual um time, ao participar do mesmo número de competições em casa e fora de casa, alcança um percentual de vitórias superior a 50% para os jogos realizados em casa.

Os autores da revisão citada anteriormente, com objetivo de sistematizar seu estudo, propuseram uma estruturação dos componentes envolvidos nesse fenômeno, sugerindo um modelo teórico que acabou servindo de referência para as pesquisas nessa área, na última década². O modelo destaca os seguintes componentes envolvidos no “*home advantage*”: a) localização dos jogos, b) fatores de localização dos jogos, c) estados psicológicos críticos e d) estados comportamentais críticos.

Além de destacarem as principais variáveis que compõem o modelo, os autores sugerem que possa haver uma relação entre elas². A localização dos jogos e os fatores de localização dos jogos podem influenciar nos estados psicológicos críticos e nos estados comportamentais críticos os quais, por sua vez, parecem estar relacionados com as conseqüências observadas no desempenho dos atletas. Um exemplo operacional desse modelo poderia ser que jogar fora de casa, num ambiente desconhecido, sob a pressão de uma torcida adversária entusiasta, depois de ter enfrentado uma cansativa viagem, poderia levar a um aumento da ansiedade geral do atleta e a um possível comprometimento no seu desempenho.

Estados psicológicos e comportamentais críticos

Desde a publicação do artigo de revisão de Courneya e Carron¹ até os dias atuais foram realizados numerosos estudos com o objetivo de estudar os diferentes fatores envolvidos no fenômeno “*home advantage*”. Antes de 1992, entretanto, segundo Carron, Loughhead e Bray², poucas dessas pesquisas preocuparam-se a investigar os fatores de ordem psicológica e comportamental. Somente uma pesquisa não publicada de Jurkovic³ investigou a percepção de autoconfiança e da motivação em times de basquete colegial, a qual verificou um nível maior nível de autoconfiança e motivação quando os jogos eram realizados em casa em comparação com os realizados fora de casa.

Em revisão bibliográfica de estudos mais recentes, que mediram o nível de ansiedade-estado de competidores em competições “em casa” e “fora de casa”, pode-se constatar que parece haver uma participação efetiva dessa

variável psicológica na explicação do fenômeno home advantage. Bray e Widmeyer⁴, por exemplo, investigaram ansiedade, motivação e concentração em jogadores de basquete colegial e constataram jogadores menos ansiosos, mais motivados e mais concentrados jogando em casa, quando comparados com jogos fora de casa. Terry, Walrond e Carron⁵, num estudo mais sofisticado, verificaram, em jogadores universitários masculinos de rugby (n=100), o efeito da localização dos jogos sobre o nível de ansiedade cognitiva, ansiedade somática, tensão, depressão, fadiga e confusão. De acordo com os pesquisadores, todas os escores obtidos nos instrumentos que mediram essas variáveis psicológicas foram significativamente menores nos “jogos em casa” quando comparados com os escores obtidos nos jogos “fora de casa”.

Competições internacionais e Home Advantage

Carron e Hausenblas⁶, tendo como base a revisão de literatura de Courneya e Carron¹, estabelecem uma hipótese acerca da vantagem de se competir em casa quando se trata de competições internacionais. Para os autores, equipes que competem em casa podem ter alguns benefícios positivos com relação a equipes que competem fora de casa, em competições internacionais. Essa hipótese deu origem ao presente estudo. Para testá-la decidimos investigar o estado de ansiedade de uma mesma equipe de atletas, nas duas condições de jogo. A modalidade esportiva escolhida foi de Punhobol (é um esporte originário do oeste europeu, sendo praticado em uma quadra de grama, com dois campos, com regras semelhantes ao vôlei), dada a ausência de estudos de ansiedade pré-competitiva nesse esporte e a facilidade de acesso ao time por parte dos pesquisadores.

O objetivo do estudo foi investigar se os níveis de ansiedade pré-competitiva, de fato, seriam significativamente diferentes em jogos nacionais e internacionais e, ainda, se as médias de ansiedade seriam significativamente menores nas competições nacionais. Por fim, interessava constatar se em condição de alto grau de ansiedade pré-competitiva, supostamente em jogos internacionais, o desempenho final do time seria inferior.

Com já afirmamos, essas hipóteses já haviam sido testadas e confirmadas anteriormente, por vários autores, em diferentes modalidades competitivas. Não encontramos registros na literatura de estudos semelhantes realizados com equipes da modalidade esportiva de punhobol, o que, sob esse aspecto, torna o estudo inédito.

Método

Trata-se de um estudo de caráter analítico, onde serão comparadas as médias de escores de ansiedade em duas condições distintas, com o mesmo grupo de sujeitos. Em função das características da amostra (de tamanho pequeno, n=9 e de sua uma distribuição não-normal dos escores, observada através da análise de assimetria e curtose), optou-se pela utilização de estatística não-paramétrica (Teste de Wilcoxon).

As duas condições de competição escolhidas foram as de âmbito nacional, realizadas no Estado de Santa Catarina, Brasil (JASC e Estadual), e as internacionais, realizadas em Rohrbach, na Áustria, durante os meses de junho e outubro de 2000.

Hipótese de Pesquisa

Na linha de alguns estudos citados anteriormente, que sugerem alteração no estado de ansiedade dos competidores diante de jogos fora de casa, o presente estudo testou a hipótese de que o estado de ansiedade dos atletas de um time de punhobol brasileiro seria significativamente maior em competição realizada fora de casa.

Instrumento

O IDATE (Inventário de Ansiedade Traço-Estado), traduzido para o português por Biaggio⁷ foi originalmente desenvolvido pelo psicólogo Charles D. Spielberger (STAI- State-Trait Anxiety Inventor⁸). Esse instrumento é composto por duas escalas do tipo Likert, contendo vinte itens cada uma: o IDATE I investiga o nível de ansiedade como estado e o IDATE II, investiga o grau de ansiedade como traço. As respostas podem variar de 1 (absolutamente não) à 4 pontos (muitíssimo). Para atender aos objetivos dessa etapa do estudo, optou-se pela verificação apenas do estado de ansiedade dos atletas, medido pelo IDATE I.

Procedimento

Trinta minutos antes de cada uma das competições, JASC (Brasil) Estadual (Brasil) e Rohrbach (Áustria), foi solicitado que os atletas respondessem ao teste IDATE I. A contagem dos escores foi realizada conforme as orientações contidas no manual do teste. Cada grupo de escore nacional foi comparado com o grupo de escore Internacional. Além disso, as médias dos escores de ansiedade obtidos nos jogos nacionais foram comparadas entre si para verificar se também haveria diferença significativa entre elas.

Sujeitos

Participaram do estudo 9 sujeitos (n=9) (tabela 1) do sexo masculino com idades entre 18 a 35 anos (média= 27,8 anos). A escolha da amostra foi intencional e os atletas aceitaram participar do estudo voluntariamente. Trata-se de atletas amadores do time chamado FLORIPA, da cidade de Florianópolis, Santa Catarina. Todos os atletas reportaram experiência em competições na modalidade esportiva Punhobol por um período de tempo superior a cinco anos.

Este estudo está de acordo com os princípios éticos, envolvendo seres humanos, contidos na Declaração de Helsinki (1964, reformulada em 1975, 1983, 1989, 1996 e 2000) da World Medical Association (<http://www.wma.net/e/policy/b3.htm>).

Tabela 1 - Características dos atletas.

Equipe	Idade (anos)	Tempo no esporte	Tempo de competição	Peso (Kg)	Altura (M)
<i>Atleta 1</i>	29	18	15	83	1,81
<i>Atleta 2</i>	28	05	05	79	1,81
<i>Atleta 3</i>	28	12	11	80	1,75
<i>Atleta 4</i>	24	07	07	83	1,82
<i>Atleta 5</i>	31	19	19	85	1,89
<i>Atleta 6</i>	34	08	08	69	1,69
<i>Atleta 7</i>	27	08	08	63	1,69
<i>Atleta 8</i>	25	07	07	75	1,74
<i>Atleta 9</i>	25	07	07	82	1,89

* tempo de jogo e competição = em anos.

Resultados

O teste de Wilcoxon permitiu comparar as medianas dos escores de ansiedade dos jogadores em diferentes combinações de condições pré-competitivas (Áustria X JASC, Áustria X ESTADUAL e JASC X ESTADUAL). O teste revelou que as médias dos escores internacionais (Hohrbach-Áustria) foram significativamente maiores quando comparadas com a média dos escores de duas competições nacionais (ÁUSTRIA-JASC: $Z = -2,197$, $p = 0,014$ e ÁUSTRIA- ESTADUAL: $z = -1,873$, $p = 0,030$). Além disso, quando os escores de competições nacionais (JASC e ESTADUAL) foram comparados entre si, observou-se que a diferença entre as médias não foi significativa ($z = -0,338$, $p = 0,37$).

O gráfico 1 exibe a comparação das medianas nas diferentes condições observadas.

A comparação das médias entre os jogos realizados na Áustria e nos Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC) resultou num valor Z de aproximadamente $-2,2$, que é relativamente alto, pois representa mais que 2 desvios padrões abaixo de 0, com um valor de p de $0,014$ (já que a hipótese era direcional), o que indica que esse resultado é bastante improvável de ter ocorrido devido a um erro de amostragem.

Da mesma forma, a comparação das médias entre os jogos realizados na Áustria e Estadual deu um valor de Z em torno de 2 ($-1,873$, mais especificamente), com um associado valor de p de $0,03$, também significativo.

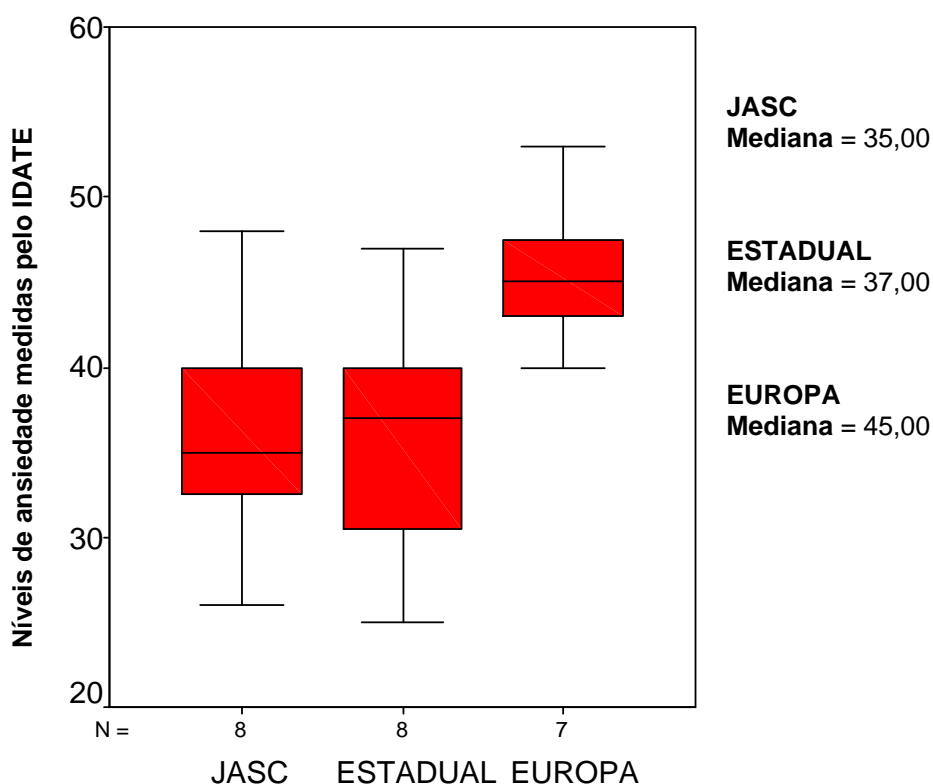


Gráfico 1 – Comparação entre as medianas dos escores de ansiedade (IDATE I) no JASC, Estadual e Europa.

Discussão

Recentemente, um periódico de importante impacto na literatura científica especializada, o *Journal of Sports Sciences* (April, 2005 v23 i4), dedicou um número especial ao tema “*home advantage*”. O número reunia uma seleção rigorosa de diversos artigos, que incluíam revisão bibliográfica², estudos correlacionais^{9,10} estudos de meta-análise¹¹, entre outros, totalizando doze artigos sobre o tema.

As conclusões de alguns desses estudos serviram para corroborar com a idéia já defendida por outros autores¹ de que a vantagem de se competir “em casa” pode ser observada na maioria das equipes de esportes e em diferentes modalidades esportivas, ainda que tenha sido observada uma pequena variação de percentual de *home advantage* em algumas modalidades esportivas. Por exemplo, enquanto que no *baseball* a porcentagem foi de 53,5 %, no futebol americano foi de 57,3 %, no *hockey* no gelo foi de 61,1%, no basquete, 64,4 % e, finalmente, no *soccer* essa porcentagem foi a mais alta encontrada (64,5 %) ¹. Courneya e Carron¹ alertam, ainda, para o fato de que tal vantagem pôde ser constatada em diferentes níveis de atletas, isto é, tanto entre equipes colegiais, como em atletas profissionais que desenvolvem esportes de alto nível.

Em concordância com os resultados de Terry, Walrond e Carron⁵, Thuot, Kavouras e Kenefick¹², Bray¹³, Denis e Carron¹⁴ e, finalmente, de Bray e Widmeyer⁴ que, ao utilizarem escalas de ansiedade validadas, concluíram que a localização dos jogos “fora de casa” afeta o estado de ansiedade dos atletas, os resultados obtidos nesse estudo confirmaram a hipótese de que ansiedade pré-competitiva tende a ser maior quando os atletas participam de competições fora de casa.

Corroborando com os estudos citados anteriormente, na presente investigação, os atletas de punhobol obtiveram médias de nível de ansiedade pré-competitiva, nas duas condições de competições nacionais, significativamente inferiores quando comparadas com a média internacional de ansiedade. Isso pode nos levar a deduzir que, também na modalidade esportiva de Punhobol, o local de competição pode interferir no estado de ansiedade dos competidores, ou mais precisamente, que competições “fora de casa” parecem elevar o nível de ansiedade dos atletas. Na mesma linha Bray, Jones e Owen¹⁵ registraram baixa ansiedade somática e ansiedade cognitiva em jogos em casa comparados aos realizados fora de casa.

Os resultados obtidos no presente estudo também ajudam a corroborar com a hipótese do estudo de Carron, Loughhead e Bray², a qual afirma que a ansiedade pré-competitiva é um fator que pode interferir no desempenho dos atletas. Nesse estudo, na competição “em casa” (JASC), onde os escores de ansiedade foram significativamente inferiores, o time brasileiro alcançou o segundo lugar na classificação geral. Já, em se tratando de competição “fora de casa” (internacional) a mesma equipe não chegou a disputar a etapa que dá acesso as quartas de final.

Vale ressaltar que as equipes de Punhobol que disputaram os campeonatos internacionais contra o time brasileiro são provenientes de países que têm essa modalidade esportiva como referência no mundo, como é o caso da Alemanha, Suíça e Áustria. Nesse sentido, a qualidade técnica superior desses times, reconhecidas pelos jogadores brasileiros, pode ter interferido no desempenho final dos atletas brasileiros.

A constatação de que o aumento de ansiedade pré-competitiva em competições “fora de casa” tende a ocorrer nas mais variadas modalidades esportivas¹, parece ter relevância prática para o mundo do esporte. Na área da psicologia do esporte, repetidas confirmações de resultados, empurram-nos para avançarmos na busca de uma a compreensão mais rigorosa do fenômeno “*home advantage*”.

Compreender o modo como as variáveis ambientais e pessoais podem interferir no estado de ansiedade do atleta, quando estes participam de competições na casa do adversário, não foi foco de investigação desse estudo. É sugerido que estudos futuros empreguem medidas objetivas e detalhadas de desempenho dos atletas, além de escalas específicas da área esportiva para verificar níveis de ansiedade, como é o caso da escala CSAI-2 - *Competitive State Anxiety Inventory*¹⁶ para que possam ser estabelecidos o tipo e grau de correlação entre as variáveis ansiedade e desempenho, em diferentes condições observadas.

Para realizar estudos mais sofisticados, sugere-se que se procure operacionalizar os principais componentes previstos no modelo explicativo do

home advantage, e medir seu poder de influência no nível de desempenho em um número maior de atletas. Tal condição, como sabemos, permitir-nos-ia, por meio de análise de regressão múltipla, identificar o poder predictivo de cada variável que compõe o modelo explicativo do *home advantage* propostos por Courneya e Carron¹, o que sem dúvida aprimoraria a qualidade, já crescente, de pesquisas na área.

Referências Bibliográficas

1. Courneya KS, Carron AV. The home advantage in sports competitions: A literature in review. *J Sport Exer Psych* 1992; 14:28-39.
2. Carron AV, Loughhead TM, Bray SR. The home advantage in sport competitions: Courneya and Carron`s (1992) conceptual framework a decade later. *J Sports Sciences* 2005; 23(4): 395-408.
3. Jurkovic T. Collegiate basketball players perceptions of the home advantage. Unpublished master thesis, Bowling Green State University, Bowling Green, OH. In: Carron AV, Loughhead TM, Bray SR. The home advantage in sport competitions: Courneya and Carron`s (1992) conceptual framework a decade later. *J Sports Sciences* 2005; 23(4): 395-408.
4. Bray SR, Widmeyer WN. Athletes perceptions of the home advantage: An investigation of perceived causal factors. *J Sport Behavior* 2000; 23(1): 1-10.
5. Terry PC, Walrond N, Carron AV. The influence of game location on athletes psychological states. *J Science Med Sport* 1998; 1 (1): 29-37.
6. Carron AV, Hansenblas HA. *Group dynamics in sport*. WV: Fitness Information Technology; 1998.
7. Biaggio A, Natalicio LF, Spielberger CD. Desenvolvimento da Forma Experimental em Português do IDATE. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*. 1977; 29: 33-44.
8. Spielberger CD, Gorsuch RL, Lushene RE. *Manual for the State-Trait Anxiety Inventory*. Consulting Psychologist Press, Palo Alto; 1970.
9. Clarke SR. Home advantage in the Australian football league. *J Sports Sciences* 2005; 23(4): 375-386.
10. Jones MV, Bray SR, Oliver S. Game location and aggression in rugby league. *J Sports Sciences* 2005; 23(4), 387-94.
11. Pollard G, Pollard R. Long-term trends in home advantage team sport in north America and England (1876-2003). *J Sports Sciences* 2005; 23(4): 337-51.

12. Thuot ST, Kavouras SA, Kenefick RW. Effects of perceived ability, game location, and state anxiety on basketball performance. *J Sport Behavior* 1998; 21(3): 311-21.
13. Bray SR. The home advantage from an individual team perspective. *J Applied Sport Psychology* 1999; 11(1): 116-25.
14. Denis PW, Carron AV. Strategic decisions of ice hockey coaches as a function of game location. *J Sports Sciences* 1999; 17(4): 263-8.
15. Bray SR, Jones MV, Owen S. The influence of competition location on athletes psychological states. *J Sport Behavior* 2002; 4: 231-42.
16. Martens R, Vealey RS, Burton, D. *Competitive anxiety in sport*. Champain, Human Kinetics; 1990.

Agradecimentos

Este estudo agradece a colaboração dos atletas de punhobol do time Floripa, localizado na cidade de Florianópolis (SC- Brasil), sem os quais este trabalho não poderia ser realizado.

Endereço para correspondência
Departamento de Ciências da Saúde / UESC
Rodovia Ihéus/Itabuna Km 16 - Salobrinho
Ihéus- Bahia
Cep – 45.662-000

Recebido em 29/05/2006
Revisão em 23/08/2006
Aprovado em 15/09/2006